



FERNANDO
COELHO
MALABARES

FERNANDO COELHO



M A L A B A R E S

ABERTURA

17 de outubro

quinta-feira, às 19h

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8
Corredor da Vitória

EM EXPOSIÇÃO ATÉ

16 de novembro

PAULO
DARZÉ

G A L E R I A



n. 1 • s/ título
acrílica sobre tela • 90 x 90 cm
2023

MAIS QUE MALABARES

Acompanho o laborioso e árduo fazer de Fernando Coelho há mais de uma década visitando o seu ateliê em Salvador. Diante da série de pinturas desta mostra, sinto-me diante de cada obra como na boca de cena de um cenário dramático, nunca trágico, apenas nutrido do poder transcendente do poético.

Testemunhei durante anos progredirem em suas pinturas mutações de imagens grávidas de uma **“geometria lírica”**, cujos feitos e efeitos dos dramas, não só pictóricos, descortinavam figuras fantásticas e extraordinárias com grande poder de nos seduzir e sacudir o imaginário em emoção única, fluida, infinita. Tudo me fazia – obras e conversas – sair do ateliê recriando cada pintura como se pertencesse somente ao meu imaginário desafiado e especuloso.

São **pinturas-armadilhas** que nos cabem e descabem, pois é inevitável sermos surpreendidos pelas suas espertezas e acabarmos fascinados pelos personagens instigantes e transgressivos que parecem existir e vibrar na memória ancestral do artista.

No intenso trabalho também artesanal de sua pintura, Fernando utiliza como suporte outras pinturas, algumas concluídas desde a década

de 1980. Segundo ele, nunca as repinturas estão de todo acabadas, e, quando incorpora algumas ao rol daquelas a serem recriadas, nunca está de todo satisfeito em dar um ponto final ao trabalho.

Assim, o conjunto de obras desta exposição sofre da armadilha que o próprio artista criou para si mesmo, instigando sua imaginação a sempre sobrepor camadas de papéis previamente pintados ou não, a serem colados, lixados e repintados com outras imagéticas vindas entre o sonho e a realidade. Durante esse trabalho, há noites de insônia, sonhando em pé diante dessas pinturas, entre a angústia da dúvida e a incerteza do conclusivo.

Paira sobre a pele densa da pintura/colagem uma camada de amor e morte de que toda arte verdadeira está envolta, na alegria e no luto de viver a vida intensamente sem a sombra do medo. Os espaços pretos destacam o canto sinfônico das cores e formas que se espalham com a vasta liberdade de quem já não tem receio de ousar ser um exímio artífice em sua paixão pelo ato visceral de pintar.

Afirmo que o artista deixa somente 50% de sua obra concluída; o resto fica para quem a sente, segundo suas referências políticas e poéticas, culturais e espirituais. Assim, cada obra aberta de Fernando Coelho nos faz especular sobre as identidades múltiplas de nossas arguições e identificações.



n. 2 • s/ título

acrílica sobre tela • 120 x 100 cm

2018/2023

Com ricas e transmutadas referências de toda a história da arte que assimilou e das quais se fartou ao nos transcriar generoso em imagens poderosas e seminais, Fernando Coelho mais do que pinta, ele nos provoca e nos liberta das convenções estéticas pervertendo nosso olhar viciado na normose artística.

A riqueza e ousadia cromática – qual indígena ao compor sua arte plumária – na construção de uma estética em que a colagem se interpõe, mas nunca se impõe, é sempre pintura o que vislumbra e realiza com sabedoria conceitual, que alia a sua criança que brinca de fazer da arte um ato de inteligência sensível, madura, arguta e construtiva, fazendo-se sábio pontífice entre a abstração e a figuração.

Há em tudo um humor mais do que fino, a sutil ironia da figuração, na hábil agilidade de cruzar e citar referências dos mestres armazenadas numa memória vasta de mais de oitenta anos de bem-viver.

Esta série de uma década que ele chama de “Malabares” é sobre a habilidade de lidar com situações-limite – como os artistas de rua e em trânsito pela realidade – no extremo desafio e insegurança em que a incerteza e a instabilidade medram e são também instrumentos leais a um pintor que se desafia, como Fernando.

O artista abandonou em 1975 as certezas de sua pintura consagrada, fez uma histórica exposição no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM/BA) – da qual fiz a curadoria – e pintou o que pode ser o fundamento da obra atual, “O menino que sonhava colorido”, como um equilibrista visitando a incerteza. Quase malabares!

Em texto do mesmo ano sobre a mostra do MAM/BA, o poeta e crítico Wilson Rocha diz que as pinturas de Coelho “são de uma profunda e dilacerante solidão e onde reside a tensão, e nisso, o impacto de sua eficácia expressiva”. E ainda: “Fernando escreve-se na grande aventura do artista afirmando-se humano e como sobrevivente de sua natural liberdade, que era o seu próprio e único modo de viver”.

É precisamente nessa natural liberdade, tão cara ao artista, que está a sua busca formal, sua essencial força expressiva e filosófica que o move a fazer arte há mais de cinquenta anos. Tudo com uma sinceridade visceral a serviço da emoção, que não só desconstrói certezas, mas, acima de tudo, reaviva os sentidos carentes de uma educação da percepção e da sensibilidade que nos põe, a partir de suas pinturas, em pleno avesso poético/estético.



n. 3 • Diálogo dos Passáros
acrílica sobre tela • 90 x 90 cm
1989

Fernando nos desacomoda dentro de seus cenários/pinturas, nos dá direito a desconfigurar e recompor a rasa realidade. Em cada obra, monta e remonta sua própria história enquanto transforma e propõe à história da arte no país uma outra narrativa, não apenas estética. Vibra uma poíesis mais que original, digna dos mais singulares artistas que tiveram a coragem de se reinventar ao adotar outros princípios.

Há quase sonoridades nas cores a configurar asteroides, rotatórias cósmicas, sinais gráficos universais que ressoam em aglomerados galácticos em completa sinestesia. Um diálogo do possível com o impossível em que estranhos seres de um cosmo ressoante gravitam assim na Terra como no Cosmo. Tudo numa geometria densa e luminosa, polifônica, a tocar numa epifania que quer sagrar a eternidade da arte.

As mais que pinturas nos lembram o que disse o pré-socrático Heráclito: “Tudo discorda em harmonia universal”.

Ao partir da colagem de seus recortes abstratos – como Matisse fez com papéis coloridos, quando já não podia mais pintar com tintas tóxicas –, Fernando os cola à tela para saber do efeito mutante, mas, se não os incorpora, os pinta e repinta dando à tela quase uma pele sensorial e tridimensional na novidade

vasta da colagem/pintura. Esta, de tão íntima e transversal no jogo lúdico, expõe texturas e formas amalgamadas, põe seus malabares conceituais à beira do mais belo abismo que já é a vida com o aval da arte.

A pintura é a principal discussão, mas nunca discurso. Com sutilezas poéticas e liberdades cromáticas inusitadas, Fernando faz da metáfora “malabares” a sua liberdade antiga na habilidade de saber lidar com a técnica a favor da ousadia no labor artesanal suado na caverna-ateliê onde ele, como um xamã/artista, experimenta e ama o prazer da pintura na arte/vida, com as quais é um só.

Seu mito da caverna mostra a face vera de sua dilacerante solidão, a tensão que já é a responsabilidade de expor-se ao mundo em cada obra em que nos diz do ansioso e do medo de ser e estar nele por inteiro e, portanto, íntegro, vencendo o temor da morte e fazendo amor com a pintura. Por isso o receio de dizer que a obra está concluída, já que há muito prazer também em fazê-la, e já que nunca estamos de fato acabados, como disse Guimarães Rosa.

Na fatura artesanal das potentes pinturas e com o rigor de sua pintura construída com tramas luminosas, ele mesmo é posto ao avesso do avesso. Vislumbrado e alumbrado, surge

vitorioso dos mais profundos escuros da alma com o poder da imanência de criar uma complexa originalidade pictórica além do mero ato do poder construtivo.

Fernando nos põe em outro poder, o de suspensão e espanto pela radiância transgressiva de ir além de uma realidade que nem ele, nem nós mais suportamos e, assim, precisamos fazer-nos Arte. Por isso, e mais que isso, essa sua grande arte nos encoraja, fortalece e ilumina!

Bené Fonteles

curador

fevereiro de 2019 • 2024

n. 4 • s/ título

acrílica sobre tela • 120 x 120 cm • 2019/2021



n. 5 • s/ título

acrílica sobre tela • 100 x 150 cm
2018



Paira sobre a pele densa da pintura/colagem
uma camada de amor e morte de que toda
arte verdadeira está envolta, na alegria e
no luto de viver a vida intensamente **sem a
sombra do medo.**



n. 6 • s/ título
acrílica sobre tela • 90 x 100 cm
2023



n. 7 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 150 cm
2022



n. 8 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 120 cm
2020



E. Costas 86-20

n. 9 • s/ título
acrílica sobre tela • 122 x 85 cm
1986/2020



n. 10 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 90 cm
2024

O conjunto de obras desta exposição
sofre da **armadilha que o próprio
artista criou para si mesmo,**
instigando sua imaginação a sempre
sobrepor camadas de papéis
previamente pintados ou não, a
serem colados, lixados e repintados
com outras imagéticas **vindas entre
o sonho e a realidade.**



n. 11 • Lembranças do Carnaval
acrílica sobre tela • 90 x 90 cm
1991



n. 12 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 120 cm
2011/2021



n. 13 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 90 cm
2021



n. 14 • s/ título
acrílica sobre tela • 90 x 130 cm
2023



n. 15 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 100 cm
2017/2020

São pinturas-armadilhas
que nos cabem e descabem, pois é
inevitável sermos surpreendidos pelas suas
espertezas e acabarmos fascinados pelos
personagens instigantes e transgressivos
que parecem existir e vibrar na memória
ancestral do artista.



n. 16 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 120 cm
2015



n. 17 • s/ título

acrílica sobre tela • 120 x 120 cm

2016



n. 18 • s/ título
acrílica sobre tela • 140 x 150 cm
2018/2021



n. 19 • s/ título
acrílica sobre tela • 140 x 150 cm
2018



n. 20 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 85 cm
2024



n. 21 • Jogos Infantis
acrílica sobre tela • 90 x 90 cm
2015/2023



n. 22 • s/ título
acrílica sobre tela • 70 x 100 cm
1993



n. 23 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 70 cm
2015



n. 24 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 100 cm
2019/2024



n. 25 • s/ título
acrílica sobre tela • 150 x 120 cm
2018



n. 26 • s/ título
acrílica sobre tela • 75 x 100 cm
2022



n. 27 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 150 cm
2015



n. 28 • s/ título
acrílica sobre tela • 85 x 122 cm
2023



n. 29 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 86 cm
2022



n. 30 • s/ título
acrílica sobre tela • 116 x 116 cm
2023



n. 31 • s/ título
acrílica sobre tela • 150 x 100 cm
2019/2024



n. 32 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 120 cm
2017



n. 33 • s/ título
acrílica sobre tela • 150 x 200 cm
2017



n. 34 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 90 cm
2023



n. 35 • s/ título
acrílica sobre tela • 150 x 200 cm
2017



n. 36 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 90 cm
2024



n. 37 • s/ título
acrílica sobre tela • 120 x 150 cm
2019



n. 38 • s/ título
acrílica sobre tela • 110 x 200 cm
2023



n. 39 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 120 cm
2017



n. 40 • s/ título
acrílica sobre tela • 100 x 100 cm
2015/2017

FERNANDO COELHO

Pintor e desenhista, nasceu em Salvador/BA, em 1939.

Em 1961, recebeu o primeiro prêmio em um concurso de cartazes na Bahia, dedicando-se por algum tempo à publicidade, até que, em 1963, optou exclusiva e definitivamente pela pintura.

INDIVIDUAIS

1964 • Galeria Querino, Salvador

1965 • Galeria Montmartre, Rio de Janeiro

1966 • Gabinete Português de Leitura, Recife; Galeria Astreia, São Paulo

1967 • Galeria G4, Rio de Janeiro

1968 • Galeria Astreia, São Paulo: Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, Santos

1969 • Galeria Bonino, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna da Universidade do Ceará; Galeria Documenta, São Paulo

1970 • Galeria Yazigi, Porto Alegre; Galeria Guignard, Belo Horizonte; Galeria da Praça, Rio de Janeiro

1971 • A Galeria, São Paulo

1972 • Galeria Recanto de Ouro Preto, Fortaleza

1973 • A Galeria, São Paulo; Galeria da Praça, Rio de Janeiro

1974 • Galeria Recanto de Ouro Preto, Fortaleza

1975 • Museu de Arte Moderna da Bahia; A Galeria, São Paulo

1976 • Galeria da Praça/Galeria Ágora, Rio de Janeiro

1977 • Galeria Teresa, Salvador

1978 • Museu de Arte Moderna da Bahia

1979 • Galeria Trevo, Rio de Janeiro; Parnaso Galeria de Arte, Brasília; Renato Magalhães Gouvêa Galeria de Arte, São Paulo

1981 • Katya Galeria, Salvador

1982 • Galeria Guignard, Porto Alegre



1983 • Renato Magalhães Gouvêa - Escritório de Arte São Paulo

1984 • Galeria Bonino, Rio de Janeiro

1986 • Galeria Escritório de Arte, Salvador

1987 • Artespaço Galeria de Arte, Recife

1987 • Galeria Bonino, Rio de Janeiro

1988 • Galeria Anarte, Salvador

1989 • Dan Galeria, São Paulo

1995 • Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador

1995 • Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

2006 • Paulo Darzé Galeria, Salvador

2010 • Galeria Art Louge, Lisboa, Portugal

COLETIVAS

1966 • XV Salão Nacional de Arte Moderna; I Bienal de Salvador

1968 • II Bienal de Salvador

1972 • Baianos em Milão, Galeria Schettini, Itália

1973 • Panorama de Arte Bahiana no MAM da Bahia

1974 • A Galeria, São Paulo

- 1975** • Escola de Belas Artes, Salvador;
Salão Goiano de Arte Moderna, Goiás;
Galeria Ágora, Rio de Janeiro
- 1976** • Panorama de Arte Atual Brasileira
no Museu de Arte Moderna de São Paulo,
São Paulo
- 1978** • O Circo, Paço das Artes, São Paulo
- 1980** • Salão do Noroeste, Penápolis,
São Paulo
- 1981** • Artistas da Bahia, Museu de Arte
da Universidade do Ceará
- 1982** • Salão do Noroeste, Penápolis,
São Paulo
- 1982** • Coletiva na inauguração da exposição
“Obra Seleta de Clarival do Prado Valladares”,
Museu de Arte da Bahia
- 1983** • V Contemporary Artist, Kouros Gallery,
Nova York
- 1983** • Panorama de Arte Atual Brasileira,
Museu de Arte Moderna de São Paulo,
São Paulo
- 1984** • O artista e sua obra, Museu de Arte
de São Paulo, São Paulo
- 1988** • II Bienal Nacional, Salvador
- 1988** • Os Ritmos e as Formas – Arte
Brasileira Contemporânea, SESC Pompéia,
São Paulo

1989 • Os Ritmos e as Formas – Arte Brasileira Contemporânea, Museu Charlattenbourg, Copenhague, Dinamarca

2009 • Feira de Arte de Lisboa, Stand Galeria Art Lounge

2010 • Feira de Arte de Madrid, Stand Arte Louge

OUTRAS ATIVIDADES

1961 • Ganhou o primeiro prêmio no concurso para cartazes instituído pelo Governo do Estado da Bahia.

1965 e 1967 • Executou murais para o Banco Comercial da Bahia, em Salvador.

1974 • Executou mural para o Centro Administrativo da Bahia.

1976 • Executou mural para a Companhia Zanini de Equipamentos Pesados S.A.

1978 • Publicou o livro *Fernando Coelho: desenhos da Série Zanini*, com texto de Clarival do Prado Valladares.

1979 • Iniciou trabalhos em escultura, realizou painéis para a Agência São Pedro da Casa Forte S.A.; para o Centro Empresarial Iguatemi II; para o projeto “Vilas do Atlântico”, de Empreendimentos Odebrecht – todos em Salvador.

2012 • Ilustrou o livro *A descoberta da América pelos turcos*, de Jorge Amado, para a Confraria dos Bibliófilos do Brasil.

ACERVOS

- Museu de Arte Moderna de São Paulo (São Paulo);
- Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador);
- Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Fortaleza);
- Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

BIBLIOGRAFIA

AYALA, Walmir. Dicionário de pintores brasileiros. Rio de Janeiro: Spala Editora, 1986. v. 1, Ma Z, p. 209.

LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário Crítico da Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988. p. 126.

LOUZADA, Júlio. Artes plásticas Brasil. São Paulo: Inter Editora, [199?].

v. 1, p. 264; v. 2, p. 286; v. 3, p. 276; v. 4, p. 269; v. 5, p. 252; v. 6, p. 259.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro: 1969. p. 139.



S O M O S T O D O S
M A L A B A R E S

ORGANIZAÇÃO

Thais Darzé e Paulo Darzé

CURADORIA

Bené Fonteles

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Cica Lima, Patrícia Nunes e Patrícia Ribeiro

PROJETO GRÁFICO DO CATÁLOGO

P55 Edição

FOTOGRAFIAS DAS OBRAS

Márcio Lima

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Claudius Portugal

**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8
Corredor da Vitória – Salvador, Bahia

55 71 3267-0930 / 99918-6205

www.paulodarzegaleria.com.br

📱 @paulodarzegaleria

Exposição realizada
de outubro a novembro de 2024

Todas as obras desta exposição
fazem parte da série Malabares



PAULO
DARZÉ
GALERIA